

COUTO, Mia. *A menina sem palavra: histórias de Mia Couto*. São Paulo: Boa Companhia, 2013.

São poucos os autores que se debruçam sobre as problemáticas infantis. Mia Couto parece ser exceção à regra. Em seu último livro, *A menina sem palavra: histórias de Mia Couto*, ele centra os contos dessa coletânea no universo infantil. Retrata histórias da infância e as incertezas da mente pueril.

Editado pelo mais novo selo da Companhia das Letras, *A menina sem palavra*, ficou a cargo da Boa Companhia, marca que caracteriza a reunião de contos selecionados de autores consagrados como Machado de Assis, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes entre outros.

Os dezessete contos dessa antologia estendem-se sob 157 páginas, acompanhadas de uma descrição da vida do autor ao final e uma introdução que explica o porquê da escolha dessa temática.

Não se pode esquecer de mencionar a arte da capa. Esta merece especial destaque. Realizada pela empresa de design Retina 78, a arte gráfica traduz exatamente o que o título propõe: Menina sem palavra como título, árvore sem folhas, flores e frutos como estampa. Identifica-se com essa arte, os problemas enfrentados pelas crianças, isto é, algo que não permite que ajam com naturalidade.

Na apresentação, introduz-se o assunto a ser abordado e antecipa-se a delicadeza com que Mia Couto descreve as suas personagens, em sua maioria crianças e jovens. Diferentemente dos demais livros do escritor, a denúncia dos atos de violência e miséria é muito mais leve nesses relatos. As histórias, de modo geral, captam a complexidade com que a sociedade e os familiares relacionam-se com as crianças. Há um desnudamento da realidade local: trabalho infantil, crianças impedidas de estudar, minas ativas, verdadeiras armas contra os inocentes e ainda resquícios da luta nacional de Moçambique pela Independência.

Esses aspectos particulares se mesclam às questões que perpassam pelas demais sociedades conferindo à obra um caráter universal, ainda que prevaleça a linguagem oral, característica marcante na literatura de Mia Couto.

O primeiro conto, *O dia em que explodiu Mabata-Bata*, diz respeito a um menino, pequeno pastor órfão que teve que substituir os estudos pelo trabalho de assistir aos bois do tio. Um dia, um dos bois, ecoou nos céus da pequena região. O menino achou que a terra o havia relampejado. E viu na lenda local do pássaro ndlati o argumento para o desaparecimento do boi. Na verdade o que acometera o boi fora uma mina, resquício da luta civil local. A mina acometera o boi e a sua irmã acometera o menino, que, por fim, viu o pássaro ndlati vir buscar-lhe.

Rosa Carmela descreve a história de uma senhora que tinha como amigas estátuas. Uma cidadã de uma pequena vila conversava com estátuas. Os demais moradores esqueciam-se de sua existência, mas uma criança olhava atenta para a vida de Rosa Carmela até perceber um enlace desta estranha criatura com o seu pai.

Em, *A menina sem palavra*, Mia Couto revela a história de uma menina que não palavreava. Ela não falava, não mencionava vogal nem consoante, emitia sons em um dialeto próprio. “Quando lembrava as palavras ela esquecia o pensamento. Quando construía o raciocínio perdia o idioma” (COUTO, 2013, p. 33). Em sua primeira palavra o pai espantou-se e levou a menina para conhecer o mar, palavra que ela emitira. Lá, eles inundaram-se em uma história fantástica e com o diálogo e entendimento de cada um voltaram para casa.

Esses três primeiros contos exibem bem o que os outros narram: Denúncia social, lendas locais, histórias cotidianas e realismo-fantástico. Ora tendo as crianças como narradoras de suas próprias histórias, ora como protagonistas, elas estão sob o foco das palavras nesses contos.

Para além dos contos mencionados, *O apocalipse privado do ti Geguê*, *O embondeiro que sonhava pássaros*, *As baleias de Quissico*, *O não desaparecimento de Maria Sombrinha*, *A menina, as aves e o sangue*, *A filha da solidão*, *O coração do menino e o menino do coração*, *A menina de futuro torcido*, *Sapatos de tacão alto*, *Nas águas do tempo*, *O rio das Quatro Luzes*, *O nome gordo de Isidorangela*, *O adiado avô e Inundação* completam o projeto de Mia Couto de traduzir para a literatura o sentimento infantil, unindo, desse modo, a tradição literária à modernidade.

A leitura do livro fundamenta a importância de um olhar crítico sob a sociedade que muitas vezes se mostra sob uma conduta exemplar. Para além disso, as narrativas extrapolam o limite ficcional no momento que se entrecruzam-se com a história atual identificando a verossimilhança presente em *A menina sem palavra*. As histórias captam elementos complexos da formação humana e da vida em sociedade, o que se defronta com o espaço das crianças e dos jovens na coletividade e como eles vivem na sua individualidade em meio a tantas interpelações do mundo moderno. Dessa forma, o livro se faz de uma leitura essencial para todos aqueles que desejarem aprofundar o seu olhar sob o mundo em que vivem e o ambiente no qual estão inseridos.

Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes Pereira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Curso de Mestrado em Letras Área de concentração: Literatura Comparada na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* de Frederico Westphalen.